



AGRO RECICLADORES

O setor agrícola situa-se acima da média nacional de valorização e reciclagem de resíduos. Em 2021, o Sistema Valorfito valorizou **83%** dos resíduos recolhidos, dos quais **34,8%** foram reciclados. Comparativamente, a taxa média nacional de preparação de resíduos para reutilização e reciclagem situa-se nos 38%, segundo o 'Relatório do Estado do Ambiente 2020-2021', da Agência Portuguesa do Ambiente.

Os agricultores e os Pontos de Retoma do Sistema Valorfito são os primeiros e mais importantes elos na cadeia de valor da economia circular agrícola e, por esse

motivo, iniciamos nesta Valorfito@tual um conjunto de reportagens e entrevistas com os “nossos” Agro Recicladores.

Queremos ouvir e comunicar de forma transparente a avaliação que fazem do Sistema Valorfito e aprender com as suas críticas construtivas. E, porque acreditamos que os bons exemplos são motivo de gozijo para todo o setor e colocam a nossa fasquia bem alta, falaremos também de boas práticas agrícolas e dos desafios que os agricultores e distribuidores recicladores enfrentam no dia-a-dia para produzir alimentos cada vez mais seguros e sustentáveis.

AGRICULTOR RECICLADOR



Vegetais frescos e prontos a comer
da Costa Vicentina



A Vitacress é uma empresa agro-industrial com sede em Odemira, dedicada essencialmente à produção de vegetais frescos, lavados e prontos a comer nos seus quase 300 hectares de campo, 90% dos quais ao ar livre. Há mais de 30 anos que desenvolve a sua atividade assente numa forte cultura empresarial, com know-how e espírito de melhoria contínua, aplicando novas tecnologias.

Entre as inúmeras boas práticas agrícolas que recorre para produzir mais usando menos recursos destacam-se as técnicas de sementeira direta para melhorar o solo, o estudo de formas alternativas de irriga-

ção para reduzir input hídrico, o ensaio de novas variedades mais adaptadas ao clima e a utilização de fertilizantes e bioestimulantes que permitam a redução na aplicação de fatores de produção.

“Ao longo dos anos, temos feito investimentos estruturados na manutenção, inspeção e/ou substituição de equipamentos (tratores, máquinas agrícolas, sistema de rega) para que possamos operar nas melhores condições possíveis, tendo também implementado e mantido áreas biodiversas, também com vista à redução da utilização de produtos fitofarmacêuticos”, explica a Vitacress.

Desafios na proteção das culturas

As culturas baby leaf, ou folhas tenras e jovens, têm poucas soluções fitofarmacêuticas disponíveis para controlar pragas, doenças e infestantes, por se tratar de culturas de nicho. Esta realidade obriga a empresa a ponderar cuidadosamente as opções disponíveis face à especificidade destas culturas: *“Acompanhamos de perto as novidades que vão surgindo no mercado de forma a validar a sua adequabilidade aos problemas existentes nas culturas, sendo críticos na tomada de decisão a persistência dos resíduos e/ou o intervalo de segurança, devido ao ciclo curto destas culturas”*, adianta a Vitacress.

E apesar de a Vitacress acompanhar em permanência o mais recente conhecimento científico em matéria de práticas agrícolas, a empresa constata que *“o ritmo de inovações neste mercado fica aquém do ritmo de introdução de novas restrições, num processo que tem tanto de complexo quanto de burocrático”*.

98% de resíduos reciclados

A Vitacress envia para reciclagem cerca de 98% do total dos seus resíduos, com o papel, a madeira e os plásticos a comporem a maioria dos resíduos. Atualmente, a maior dificuldade que a empresa enfrenta neste domínio está relacionada com o encaminhar dos resíduos de *“manta térmica”*, sem uma solução de valorização disponível.



Avaliação do Sistema Valorfito

“Pela nossa experiência avaliamos o Valorfito como tendo um bom desempenho, ainda que consideremos que o tempo de resposta na recolha possa ser encurtado, já que temos de acumular uma grande quantidade de resíduos para justificar o transporte de recolha”.

98% resíduos encaminhados para reciclagem

1.419 kg de embalagens vazias entregues no Sistema Valorfito em 2021

300 ha produção agrícola

AUTOAVALIAÇÃO AGRICULTOR RECICLADOR



DISTRIBUIDOR RECICLADOR



“Devemos persistir em formar e informar os agricultores”



Novas instalações da sede da Borrego Leonor & Irmão em Almeirim

A Borrego Leonor & Irmão, empresa fundada há 54 anos por Joaquim Borrego Leonor, e liderada atualmente pela sua filha Paula Borrego Leonor, é o maior distribuidor de fatores de produção para a agricultura em Portugal, com uma faturação anual de 35,5 milhões de euros. A nova sede da empresa, na Zona Industrial de Almeirim, inaugurada em agosto de 2020, está dotada de amplas e modernas instalações, incluindo um espaço de 150 m² dedicado exclusivamente à receção e armazenamento de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.

A empresária Paula Borrego Leonor fala-nos da empresa e da sua relação com o Sistema Valorfito.

Em que ano aderiu como Ponto de Retoma ao Sistema Valorfito e que balanço faz do desempenho do Sistema?

Aderimos em 2006 ao Sistema Valorfito, com grande sentido de responsabilidade para com o meio ambiente e como forma de ajudar os agricultores a encontrarem um destino adequado para os resíduos das suas explorações agrícolas. Inicialmente rececionávamos apenas embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos, mas agora também recebemos embalagens de sementes e de biocidas. A quantidade de embalagens entregues por nós no Sistema tem vindo a aumentar ao longo dos anos, na proporção do aumento das nossas vendas e fruto da informação que prestamos aos agricultores acerca das boas práticas agrícolas e ambientais.

A integração do fluxo de embalagens de sementes no Sistema Valorfito foi importante para a sua região?

É importante encontrar soluções para a recolha das embalagens vazias e as sementes não são exceção. Os agricultores com quem trabalhamos têm aderido e é notório o aumento da entrega deste fluxo de resíduos para valorização.

Que estratégias devem ser implementadas pelo Valorfito e os seus Pontos de Retoma para melhorar as taxas de retoma dos diversos fluxos de resíduos agrícolas?

Devemos persistir em formar e informar, incentivando os agricultores a entregar os seus resíduos, independentemente da dimensão das suas explorações. Os grandes agricultores entregam grande parte das suas embalagens vazias regularmente, mas ainda há muito a fazer quando nos referimos a explorações agrícolas de menores dimensões, em regra geral, menos sensibilizadas para esta boa prática.

Brevemente, o Valorfito passará a gerir também o fluxo de resíduos de embalagens de adubos. É um passo importante? Gostaria de saber mais sobre como será feita a gestão destes resíduos no Sistema?

Esse será um passo muito importante, porque atualmente não existe uma solução adequada para encaminhamento das embalagens de adubo. Por outro lado, preocupa-nos o aumento do volume de embalagens que teremos de rececionar e

armazenar, no entanto, tudo faremos como Ponto de Retoma para responder de forma eficaz à valorização desse fluxo de resíduos. Tal como esperamos que o Sistema Valorfito prossiga na melhoria da eficiência da recolha das embalagens. Se é verdade que a introdução das recolhas ao longo do ano veio facilitar o processo, ainda assim há períodos do ano em que se torna necessária uma maior frequência de recolha, que atualmente pode demorar até 3 semanas a ser efetuada, após o pedido de recolha.



“Esperamos que o Sistema Valorfito prossiga na melhoria da eficiência da recolha das embalagens”, Paula Borrego Leonor, Presidente do Conselho de Administração da Borrego Leonor & Irmão

12.947 kg

2006

ano de adesão como Ponto de Retoma Valorfito

de embalagens vazias entregues no Sistema Valorfito em 2021

Portugal é o 2º país da UE com maior redução de vendas de produtos fitofarmacêuticos na última década. O que nos diz este número sobre a evolução da agricultura nacional?

A agricultura nacional modernizou-se, os agricultores possuem atualmente um melhor nível de formação e isso tem conduzido a um uso mais racional dos fatores de produção, à adoção de melhores práticas agrícolas e um uso mais sustentável dos produtos

fitofarmacêuticos. Os agricultores mostram uma maior preocupação em respeitar as indicações dos rótulos dos produtos, nomeadamente, as concentrações, doses e finalidades e utilizam equipamentos de aplicação mais modernos, eficazes e precisos, com menores perdas de calda, levando a menores custos económicos e ambientais. A equipa técnica da Borrego Leonor & Irmão acompanha diariamente os agricultores no campo, aconselhando à realização dos tratamentos no momento oportuno e sensibilizando para um uso responsável dos produtos.



150 m² de espaço dedicado exclusivamente à receção e armazenamento de embalagens vazias para entrega e valorização no Sistema Valorfito



Por amor à terra, entregue
as embalagens vazias
de produtos fitofarmacêuticos,
biocidas e de sementes num
Ponto de Retoma Valorfito®.

Faça como a Família Prudêncio®.
Deixe que o amor desça à sua terra
e cuide da Terra de todos nós.



Informe-se em www.valorfito.com
ou num Ponto de Retoma Valorfito.

R. General Ferreira Martins, nº 10 - 6º A . 1495-137 Algés
T. +351 214 107 209 // contacto.valorfito@sigeru.pt

www.valorfito.com

SIGERU . Sistema Integrado de Gestão de Embalagens
e Resíduos em Agricultura, Lda.